
**A SAÚDE PSICOEMOCIONAL DO PASTOR E OS ALTOS ÍNDICES DE
DEPRESSÃO E SUICÍDIO**

Irineu Bovo Júnior¹
Keity Cassiana Seco Bruning²

RESUMO

Nos dias atuais, é importante desmistificar a crença de que as doenças psicossomáticas como a ansiedade, o estresse e a depressão, as quais podem levar ao suicídio, são doenças ligadas somente ao pecado. Embora esses fatores possam existir, devemos considerá-los como um quadro crônico, clínico e patológico. Este estado pode se agravar de acordo com o contexto de vida, profissional e pessoal dos pastores e de suas famílias. Desse modo, esta pesquisa objetiva mostrar, primeiramente, por meio de um levantamento bibliográfico, de cunho quantitativo e qualitativo, os altos índices numéricos deste problema social, que atinge toda a população mundial inclusive os ministros de Deus. Para isso, como fundamentação deste trabalho, são mostradas diversas investigações realizadas por médicos-especialistas como Dr. Pêrsio Ribeiro Gomes de Deus e Francisco Lotufo Neto, cardiologistas e psicólogos cristãos e outros autores não-cristãos, como Ângelo Eder. Também são utilizados os dados fornecidos pela Organização Mundial de Saúde.

Palavras-chave: Pastores. Depressão. Suicídio. Cristo.

ABSTRACT

Incurrent days, it is important to demystify the belief that psychosomatic illnesses such as anxiety, stress and depression, which can lead to suicide, are diseases linked only to sin. Although these factors may exist, we must consider it as a chronic clinical-pathological condition. This may be aggravated by the pastoral and family life, professional and personal context. Thus, this research aims to show, first through a bibliographical survey, quantitative and qualitative, the numerical indices of this social problem, which reaches the entire world population including the ministers of God. For this reason, several investigations by physicians-specialists such as Dr. Pêrsio Ribeiro Gomes de Deus and Francisco Lotufo Neto, cardiologists, Christian and non-Christian psychologists such as Angelo Eder.

Keywords: Shepherds. Depression. Suicide. Christ.

¹ Discente do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. E-mail: pr.irineubovo777@gmail.com

² Profa. Dra. do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. E-mail: keitybruning@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A saúde psicoemocional é uma das habilidades importantes para o exercício do ministério pastoral. O gerenciamento das emoções, a habilidade em desenvolver atividades em grupos, e a resoluções de conflitos exigem muito da liderança evangélica. A natureza do trabalho pastoral em si colabora para uma sobrecarga de sentimentos que afetam a saúde psicoemocional dos pastores.

Estas atividades pastorais implicam em relacionamentos que exigem dos pastores uma habilidade na administração de conflitos de todas as naturezas, mediante isto, os eles recebem uma alta carga emocional negativa e precisam de cuidados. Quando este cuidado é negligenciado muitos adoecem.

Várias pesquisas mostram que há milhões de pessoas solitárias e depressivas no mundo atualmente, os quais não conseguem lidar bem com seus próprios conflitos psicoemocionais. Dentre estas pessoas encontram-se os pastores e seus familiares. Portanto, é imprescindível, neste momento da história, a necessidade de se repensar sobre a saúde global dos ministros e de suas famílias.

Infelizmente, existe muito desconhecimento técnico-científico no meio eclesiástico, pois nessa cultura é praticamente inadmissível um pastor ou alguém de sua família ser portador destes males. A visão dominante é aquela reducionista que entende estas doenças como consequências de “pecados” ou em caso extremo como “possessões demoníacas”.

Neste sentido, este estudo pretende colaborar para desmistificar a concepção de que a depressão e o suicídio são decisões pecaminosas tomadas pelas pessoas, sem considerar estas como sendo um quadro de doença crônica.

A complexidade deste tema por si só demanda um estudo profundo, sem preconceitos precipitados, pois a representação social da figura pastoral como um “anjo de Deus”, que idealiza uma perfeição, transmite às igrejas o pensamento de que pastores “não adoecem”, ou julgam as patologias psíquicas, como “falta de fé” ou como “brechas” dadas ao maligno.

DESENVOLVIMENTO

O levantamento bibliográfico desta pesquisa foi feito por meio de autores especialistas nas áreas da Medicina, da Psiquiatria e da Psicologia. Estes profissionais possuem formação acadêmica, complementada com programas de Pós-Graduação e Mestrado na área da saúde mental. Entre esses autores estão Pêrsio Ribeiro Gomes de Deus, Francisco Lotufo Neto, Ângelo Eder e Shekhar Saxena, do departamento de saúde mental da Organização Mundial da Saúde.

Os dados apresentados por esta pesquisa bibliográfica apontam dados preocupantes com relação aos dados quantitativos de depressão e suicídio entre os pastores. A gravidade da pesquisa está no fato de que estes números apresentam um constante aumento na porcentagem quando nos referimos aos ministros protestantes em comparação com outras profissões.

De acordo com Julián Melgosa e Michelson Borges (2017, p. 23), no livro *O poder da esperança*, “A depressão é o mal que predomina nas consultas psiquiátricas e de psicologia clínica. Em breve, ela poderá ocupar o segundo lugar entre as causas de doenças e de incapacidade, ficando atrás apenas dos problemas cardiovasculares”.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) também tem demonstrado que a depressão é o mal do século. Segundo o médico Shekhar Saxena, do Departamento de Saúde Mental da OMS, “os casos de depressão devem superar as doenças cardíacas e o câncer nos próximos 20 anos, também será a doença que mais gerará gastos econômicos e sociais para os governos” (BBC BRASIL NEWS, SAXENA, 2009, p. 1). Shekhar Saxena (2009, p. 1), continua dizendo que, “nós poderíamos chamar isso de uma epidemia silenciosa, porque a depressão está sendo cada vez mais diagnosticada, está em toda parte e deve aumentar em termos de proporção enquanto a ocorrência de outras doenças está diminuindo”. Segundo o Dr. Pêrsio Ribeiro Gomes de Deus (2008, p. 191):

Três em cada dez pessoas no mundo apresentam depressão. A doença causa enorme sofrimento e limitação a seus portadores, e como apresenta início precoce de manifestação e elevada tendência a recorrências (cronificação), os pacientes ficam incapacitados por longos períodos em suas vidas se não se submeterem a tratamentos adequados.

No livro “*O poder da esperança*”, Julián Melgosa e Michelson Borges, apresentam uma informação preocupante,

Com suas variações correspondentes, a depressão afeta crianças, jovens, adultos e idosos, homens e mulheres; pessoas de todas as classes; ricos e pobres. A Organização Mundial de Saúde (OMS) calcula que há mais de 100 (cem) milhões de pessoas deprimidas no mundo (MELGOSA; BORGES, 2017, p. 23).

Os mesmos autores, citando mais dados da Organização mundial da Saúde (OMS), dizem:

O suicídio é a causa da morte de mais de 800 mil pessoas por ano, ficando na frente da Aids. A cada três segundos, uma pessoa atenta contra a própria vida. No Brasil, estima-se que 32 pessoas cometam suicídio todos os dias. Cerca de 30% dos casos têm que ver com a depressão (MELGOSA; BORGES, 2017, p. 25).

Este tema ao longo da história enfrentou um grande dilema para que o meio evangélico começasse a se preocupar com o assunto. A concepção e o pensamento dominante foi o de que os problemas e transtornos psíquicos sempre estiveram ligados à falta de fé, fraqueza humana e divindades. Estabeleceu-se uma relação de causalidade entre a depressão e as divindades que se perpetuou na Igreja até os nossos dias. Consolidou-se uma relação entre o sentimento religioso e a depressão. Sobre essa ideia, o Dr. Pérsio Ribeiro Gomes de Deus explica que,

[...] a relação entre o sentimento religioso e a depressão permaneceu basicamente inalterada ao longo da história do homem. Nessa relação, existe uma causalidade entre depressão e divindades, [...] demônios, pecado ou falta de fé. Essas associações estão tão profundamente arraigadas no homem que ainda o influenciam (DEUS, 2008, p. 191).

Alessandro Francisco da Silva (SILVA, 2011, p. 1) cita a pesquisa do Dr. Francisco Lotufo Neto (1997), médico psiquiatra e professor de medicina do Hospital das Clínicas em São Paulo, apresentando alguns dados, dizendo: “a maior incidência de doenças mentais entre ministros protestantes, se comparados à população geral, e os transtornos depressivos responderam por 16,4% das doenças mentais encontradas nos ministros protestantes” (SILVA, 2011, p. 1).

Porém, a OMS admite que, “é possível prevenir o suicídio em 90% dos casos”. (EDIÇÃO DO BRASIL, 2018, p.1). Existem locais preparados para fornecer ajuda. *Há os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) e os Centros de Valorização da Vida (CVV) que têm

* ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Suicídio**: informando para prevenir. Brasília: CFM/ABP, 2014.

serviço de prevenção ao suicídio por telefone (ESPERANÇA, 2018). Continuando, a OMS esclarece também que,

Pensamentos suicidas não são permanentes. Uma pessoa que pensou em se matar pode continuar vivendo por muito tempo. Outro equívoco “clássico” é o de pensar que somente pessoas com distúrbio mentais podem cometer suicídio. Em realidade, muitas pessoas que têm problemas mentais não manifestam comportamento suicida. Por outro lado, nem todas as pessoas que tiram a própria vida possuem distúrbios mentais (MELGOSA; BORGES, 2017, p. 25).

No estudo, “As influências do sentimento religioso sobre os cristãos portadores de depressão” (DEUS, 2008, p. 106), foi verificado que os pastores corresponderam a 26% da amostra de pacientes cristãos portadores de depressão. De acordo com Dom Juan Maria Uriarte (URIARTE, 2000, p. 20):

O exercício do ministério tem sempre de se dar em condições saudáveis. O exercício do ministério muitas vezes é comprometido e alterado pelas circunstâncias concretas nas quais se desenvolve uma [...] dessas circunstâncias é a sobrecarga de ação e preocupação pastorais. Essa sobrecarga é, com muita frequência, geradora de uma ansiedade crescente que pode progressivamente tornar-se intolerável, a ponto [...] de provocar no fim, um estado prolongado ou passageiro de saturação psíquica que dificulta muito o exercício espiritual do ministério.

165

Continuando, ele apresenta dados preocupantes “Estas pesquisas têm apontado que, entre os pastores, esse índice é maior que em outras profissões. Recentemente foi verificado que em um grupo amostral 26% eram pastores portadores de problemas psiquiátricos no caso, depressão” (URIARTE, 2000, p. 20).

Para André Mello, pastor presbiteriano, jornalista e cientista da Religião, citado por Virginia Martín (2017, p. 1), “pastores precisam de ajuda, do apoio que eles dão a qualquer pessoa, pois são pessoas normais com uma missão e não super-heróis. Se as igrejas entendessem isso, muito sofrimento e mortes poderiam ser evitados, entre eles o suicídio”.

Marcos Quaresma (2016, p.1), missionário da Missão SEPAL (Servindo Pastores e Líderes), apresenta a pesquisa do Instituto Schaeffer, onde apresenta os seguintes resultados: 80% dos pastores acreditam que o ministério pastoral tem afetado negativamente suas famílias e 70% deles crê que não possuem um amigo próximo. Outro dado é que 70% dos pastores lutam contra a depressão. Continuando seu pensamento ele diz:

É inegável que um líder não consiga ser bom em administração, gestão financeira, louvor, visitação, pregação, evangelismo e discipulado e ainda cuidar da própria

família ao mesmo tempo. A busca desenfreada por satisfazer expectativas, os “nós emocionais” do passado e a solidão são efetivos fatores de risco no ministério pastoral (MARTÍN, 2017, p. 1).

O pastor, psicólogo clínico e mestre em educação Ângelo Eder, citado por Virgínia Martin (2017, p. 1), afirma que, “pastores e líderes precisam de cura da alma. Proponho que haja disciplinas em nossos seminários que possam tratar as mazelas da alma, que não desaparecem com o tempo”. Segundo Ângelo, as causas para essa epidemia silenciosa podem ser: o esgotamento físico e mental; solidão; altas expectativas e cobranças. Ângelo explica que, “os casos de pessoas rejeitadas no passado, essa raiz da rejeição pode resultar em dois comportamentos extremos: ou à tristeza/ desânimo, podendo chegar à depressão e ao suicídio, ou à ira, revolta, rebelião, violência e homicídio” (MARTÍN, 2017, p. 1).

Ângelo Eder, líder da Igreja Batista em Viçoso Jardim, Niterói, estado do Rio de Janeiro diz que, “pastores sem uma vida emocional saudável se tornam reféns da dobradinha destrutiva: igrejas que matam seus pastores e pastores que se matam por sua igreja. Então, pastores também podem adoecer” (MARTÍN, 2017, p. 1).

166

CONCLUSÕES FINAIS

A importância deste tema ocorre pelo fato de a depressão e do suicídio estarem presentes na vida pastoral, levando muitos ao sofrimento extremo sem muitas vezes lidar da forma correta com a problemática. Muitos pastores estão adoecendo, chegando ao suicídio e enfrentando a má compreensão da igreja sobre este tema. Como igreja, precisamos enfrentar o problema e entender o pastor como um ser integral.

Em decorrência dessa integralidade, necessitamos de uma abordagem multidisciplinar que possam auxiliar na prevenção e no cuidado pastoral nas áreas física, cognitiva, emocional, espiritual. A partir do momento em que a igreja tiver a percepção dos pastores dentro dessa totalidade do ser, possibilitará a compreensão de que todas as pessoas podem adoecer, sem distinção do cargo que ocupa.

Neste sentido, os pastores precisam ser cuidados e, isso envolve a sua saúde integral. O cuidado com os relacionamentos, com a família, com o ministério e com a saúde são fundamentais para a vida ministerial. As atividades como a mentoria, a atividade física, o lazer,

a psicoterapia e o acompanhamento médico podem fornecer um grande benefício para uma saúde psicoemocional equilibrada.

REFERÊNCIAS

DEUS, Pécio Ribeiro Gomes. Um estudo da depressão em pastores protestantes. **Revista Ciências da Religião-História e Sociedade**, [S.l.], v. 7, n. 1, 2009.

EDIÇÃO DO BRASIL. **90% dos casos de suicídio poderiam ser evitados**. Jornal Edição do Brasil, Brasília, 5 de set. de 2018. Disponível em:

<http://edicaodobrasil.com.br/2018/09/05/90-dos-casos-de-suicidio-poderiam-ser-evitados/>. Acesso em: 18 out. 2019.

ESPERANÇA.COM.BR. **Depressão: excesso de passado**. 2018. Disponível em: (<https://esperanca.com.br/saude/depressao-excesso-de-passado/>). Acesso em: 18 out. 2019.

LOTUFO NETO, Francisco. Psiquiatria e religião: a prevalência de transtornos mentais entre ministros religiosos. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 23, n. 4/3, p. 32-3, 1997.

167

MARTÍN, Virgínia. **Suicídio de pastores: epidemia silenciosa**. Pleno News, 2017. Disponível em: <https://pleno.news/comportamento/suicidio-de-pastores-epidemia-silenciosa.htm> l. Acesso em: 7 maio 2018.

MELGOSA, Julián; BORGES, Michelson. **O poder da esperança: segredos do bem-estar emocional**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

OMS. **Depressão será doença mais comum no mundo em 2030**. **Estadão**, São Paulo, 2 de set. de 2009. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,oms-depressao-sera-doenca-mais-comum-do-mundo-em-2030,428526,0.htm>. Acesso em: 11 maio 2018.

OMS. **Depressão será a doença mais comum do mundo em 2030**. BBC NEWS Brasil, São Paulo, 2 de set. de 2009. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/09/090902_depressao_oms_cq

QUARESMA, Marcos. **Suicídio de pastores: uma reflexão necessária**. São Paulo, SP: Sepal, 2016. Disponível em: <http://sepal.org.br/blog-sepal/suicidio-de-pastores-e-lideres-uma-reflexao-necessaria/>. Acesso em: 11 maio 2018.

SATHLER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado pastoral em tempos de insegurança: uma hermenêutica contemporânea**. São Paulo, SP: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, 2004.

SILVA, Alessandro Francisco da. **Depressão em pastores**. Londrina, 16 de maio de 2011. Disponível em: <http://www.institutojetro.com/artigos/5/lideranca-pastoral/457/depressao-em-pastores>. Acesso em: 18 out. 2019.

URIARTE, J. M. **Espiritualidade do ministro presbiterial**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2000. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=BvkQedxsJFcC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 18 out. 2019.